

CURITIBA E ROSÁRIO: CIDADES EDUCADORAS

CURITIBA AND ROSARY: EDUCATING CITIES

CURITIBA Y ROSÁRIO: CIUDADES EDUCADORAS

Sandroney Fochesatto

Mestrando em Planejamento e Governança Pública. Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, Curitiba, Paraná.

<http://orcid.org/0009-0004-3192-4609>

sandroney@utfpr.edu.br

Karl Host Heinrichs

Mestrando em Planejamento e Governança Pública. Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, Curitiba, Paraná.

<http://orcid.org/0000-0001-9115-5363>

karl@alunos.utfpr.edu.br

Hilda Alberton de Carvalho

Doutora em Tecnologia pela UTFPR. Professora do Programa em Planejamento e Governança pública da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, Curitiba, Paraná.

<http://orcid.org/0000-0002-0693-7377>

hilda@utfpr.edu.br

Maria Sílvia Bacila

Doutora em Educação pela PUCPR. Professora Associada ao Departamento de Educação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, Curitiba, Paraná.

<http://orcid.org/0000-0003-0953-7106>

silvia.bacila@gmail.com

RESUMO

Cidades educadoras usam o espaço urbano para educar seus cidadãos. A relevância do tema está em entender este processo, constituído pela educação formal, não-formal e informal, na formação de cidadãos críticos e atuantes no seu contexto social. Este estudo compara Rosário, Argentina, e Curitiba, Brasil, como cidades educadoras, buscando levantar as diferenças e semelhanças numéricas e algumas práticas que reforçam o seu caráter educador. Metodologicamente, a pesquisa possui abordagem qualitativa, de caráter exploratório, utilizando-se de pesquisa bibliográfica e documental. Como resultado, conclui-se que ambas possuem projetos e programas aderentes à carta das cidades educadoras, e a principal diferença está na responsabilidade legal direta sobre a educação formal e não formal de cada uma.

Palavras-chave: Curitiba; Rosário; Cidades educadoras; Educação formal; Educação não-formal.

ABSTRACT

Educating cities use urban space to educate their citizens. The relevance of this topic lies in understanding this process, comprised of formal, non-formal, and informal education, in shaping critical and engaged citizens within their social context. This study compares Rosario, Argentina, and Curitiba, Brazil, as educating cities, aiming to identify numerical differences, as well as some practices that reinforce their educational character. Methodologically, the research takes a qualitative, exploratory approach, drawing from bibliographical and documentary sources. As a result, it is concluded that both cities have projects and programs aligned with the educating cities' principles, with the main difference lying in the direct legal responsibility for formal and non-formal education in each.

Keywords: Curitiba; Rosario; Educating cities; Formal education; Non-formal education.

RESUMEN

Ciudades educadoras utilizan el espacio urbano para educar a sus ciudadanos. La relevancia del tema radica en comprender este proceso, que consiste en la educación formal, no formal e informal, en la formación de ciudadanos críticos y comprometidos en su contexto social. Este estudio compara Rosario, Argentina, y Curitiba, Brasil, como ciudades educadoras, buscando identificar las diferencias y similitudes numéricas, así como algunas prácticas que refuerzan su carácter educativo. Metodológicamente, la investigación tiene un enfoque cualitativo, exploratorio, utilizando fuentes bibliográficas y documentales. Como resultado, se concluye que ambas ciudades tienen proyectos y programas acordes con la carta de las ciudades educadoras, y la diferencia principal radica en la responsabilidad legal directa sobre la educación formal y no formal en cada una de ellas.

Palabras-clave: Curitiba; Rosario; Ciudades educadoras; Educación formal; Educación no formal.

INTRODUÇÃO

O processo de globalização se desenvolveu a partir dos séculos XV e XVI, trazendo aos países grandes transformações nos aspectos sociais, políticos, culturais, ambientais e econômicos. Diversos fatores influenciaram a aceleração e expansão da globalização; dentre eles, pode-se destacar a revolução industrial, que promoveu a evolução do transporte, e o avanço tecnológico e dos meios de comunicação. Com a expansão mundial do capitalismo o mercado tornou-se global e competitivo e o desenvolvimento econômico passou a ser o grande objetivo (García Canclini, 2003).

A globalização gerou simultaneamente efeitos positivos e negativos. Milton Santos (2001) se refere à globalização como uma fábrica de perversidades, como o crônico aumento do desemprego e da pobreza e a consequente perda da qualidade de vida das classes médias, a redução salarial, a generalização da fome e da falta de habitação, o surgimento de novas doenças e o ressurgimento de outras já controladas e a educação de qualidade cada vez mais inacessível. Segundo o autor, ocorreu também o aumento de males espirituais e morais, como o egoísmo e a corrupção.

A expansão industrial atraiu para as cidades um grande número de pessoas oriundas da agricultura, especialmente de pequenos proprietários rurais e de trabalhadores de grandes propriedades rurais. Estas passaram a ocupar atividades assalariadas na indústria e atividades comerciais correlatas, que se localizavam em áreas urbanas. A crescente mecanização das atividades agrícolas também influenciou o êxodo rural. Segundo dados do censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 2010 84% das pessoas residiam em áreas urbanas e apenas 16% em áreas rurais (IBGE, 2010). Na

Argentina, segundo dados do Instituto Nacional de Estadística y Censos coletados no censo de 2010, o percentual da população urbana era ainda maior que no Brasil: 91% dos argentinos viviam em áreas urbanas e 9% viviam em áreas rurais (INDEC, 2010).

Nesse contexto, em 1990, na cidade de Barcelona, na Espanha, foi firmada a Carta das Cidades Educadoras. O documento contém vinte princípios norteadores para delinear ações nos municípios que conformem uma educação integral voltada à formação de munícipes responsáveis e solidários, que priorize o bem comum e leve em consideração as diversidades existentes no local. Ou seja, que forme um cidadão inserido no contexto social em que vive, que não apenas acumule conhecimento, mas que pense de maneira crítica e atue de forma a contribuir para a transformação do meio em que vive em um local justo e igualitário (AICE, 1990).

Mais tarde, em 1994, foi fundada a Associação Internacional das Cidades Educadoras (AICE), com o objetivo de promover uma estrutura de colaboração entre os municípios que aderirem aos princípios da Carta das Cidades Educadoras. No início de janeiro de 2023, a AICE contava com aproximadamente 490 cidades associadas, distribuídas em 35 países. Esses municípios estão organizados em redes territoriais, formadas por cidades de uma zona territorial que, de forma conjunta, trabalham temas de interesse comum (AICE, 2023). Uma dessas redes é a Delegação para a América Latina, de maior interesse para o presente estudo, uma vez que abarca a Rede Brasileira de Cidades Educadoras (Rebrace).

Assim, devido à importância e relevância do tema cidades educadoras, e considerando que os municípios adotam diferentes práticas baseadas nos princípios da Carta das Cidades Educadoras, o presente estudo tem como objetivo comparar as cidades de Rosário, na Argentina, e Curitiba, no Brasil, como cidades educadoras. Pretende-se levantar as diferenças e semelhanças desses municípios em termos numéricos, a partir de dados e estatísticas disponíveis em sites oficiais e de informações disponibilizadas nos sítios dos governos locais, bem como algumas práticas existentes nos municípios que reforçam o seu caráter educador.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa aplica uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, e se utiliza de pesquisa bibliográfica e documental. Assim, o presente estudo é composto por cinco seções: a primeira contempla a introdução, a segunda traz a

abordagem teórica de alguns autores sobre educação, uma terceira apresenta a comparação de alguns números e da legislação de Rosário e de Curitiba, a quarta descreve experiências destes municípios e a quinta, e última, traz as considerações finais.

METODOLOGIA

Inicialmente, cabe esclarecer que a escolha dos municípios objetos deste estudo se deu em função de atualmente Curitiba coordenar a Rebrace e Rosário, que é considerada referência como cidade educadora, coordenar a Delegação para a América Latina.

Diante do objetivo proposto, a pesquisa foi desenvolvida utilizando-se o método de pesquisa bibliográfica e documental. Para tanto, realizou-se uma busca de bibliografias afetas à área de educação, englobando a educação formal, não formal e informal, que possibilitassem desenvolver um substrato teórico a respeito do tema. Posteriormente, com vistas a desenvolver o estudo de caso, buscou-se informações nas legislações nacionais e locais às quais os dois municípios estão subordinados, bem como informações demográficas e relativas à área de educação em sites de internet e bibliografias disponíveis on-line.

A pesquisa se desenvolveu conforme as categorias e métodos de pesquisa descritos no quadro abaixo:

Categorias de análise	Objetivo	Método de Pesquisa
Dados demográficos	Levantar dados relativos à população e extensão territorial	Pesquisa documental em sítios eletrônicos
Cidade Educadora	Levantar o ano de ingresso na AICE	Pesquisa documental em sítios eletrônicos
Educação formal	Levantar informações sobre a responsabilidade direta de cada município, bem como o número de estabelecimentos ligados à área	Pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos e pesquisa documental em sítios eletrônicos
Educação não formal	Levantar informações sobre a responsabilidade direta de cada município, bem como o número de estabelecimentos ligados à área	Pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos e Pesquisa documental em sítios eletrônicos

Espaços urbanos voltados à educação	Levantar a existência de experiências de espaços urbanos em cada município	Pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos e Pesquisa documental em sítios eletrônicos
-------------------------------------	--	--

Quadro 1 – Categorias e Métodos de Pesquisa

Fonte: elaborado pelos autores

EDUCAÇÃO

Por estar inserida em um contexto social, a educação influencia e sofre influências do meio, em todos os seus aspectos: político, econômico, social, ambiental e cultural. Assim, não existe educação dissociada da sociedade. Pelo contrário, há uma intrínseca relação entre ambas, fazendo com que a educação tenha diferentes significados e, ao mesmo tempo, diferentes contextos.

Segundo Libâneo (2010), numa visão mais conservadora, a educação é vista como responsável por transmitir às crianças, jovens e adultos os valores, costumes e regras de vida, de modo que se perpetuem os comportamentos sociais esperados pelos adultos, formando-se as crianças à imagem e semelhança do meio em que vivem. O autor salienta que esse entendimento não deve ser recusado, uma vez que a educação tem de fato uma função adaptadora, considerando que existe um vínculo real do educando com o meio em que vive e uma necessidade de adaptação para que ele viva nesse meio, que ocorre com a transmissão das experiências acumuladas já vividas pelas gerações anteriores. Porém, a educação não pode ser vista apenas como ação passiva de inserção de indivíduos no sistema social de forma que estes devam se adaptar a uma realidade cristalizada, que será sempre a mesma.

Trilla (2006) também faz uma abordagem da concepção tradicionalista da educação, na qual o processo educativo tem a tendência de “inculcar na juventude o patrimônio cultural do passado” (p. 68). Dessa forma, a educação estaria ligada às fases da infância e juventude, e teria o papel de transformá-los em adultos através da proposição de modelos a serem alcançados – o que não seria possível por meio da realidade habitual. Nessa concepção, os educandos são atores passivos e buscam alcançar uma situação ideal, em geral distante da realidade em que vivem, uma vez que as fases iniciais da vida (infância e juventude) servem apenas como aprendizado para a etapa que realmente importa: a fase adulta.

Para Gohn (2011), a educação está associada ao conceito de cultura, que possui muitas acepções e interpretações ao longo da história. A cultura está associada aos processos de mudanças sociais, uma vez que os seus significados, símbolos e interpretações são produzidos por indivíduos a partir de determinada realidade. Assim, a cultura confere dinamismo à vida da sociedade e suas transformações são fruto da interação de vários processos sociais, nos quais o indivíduo tem papel ativo. Nesse sentido, tem-se que o comportamento humano não é fruto apenas da herança dos antepassados, mas principalmente do seu aprendizado diário, o que faz que os indivíduos aceitem, recusem e se posicionem nas ações sociais em que estão envolvidos. Nesse contexto, “a educação de um povo consiste no processo de absorção, reelaboração e transformação da cultura existente, gerando a cultura política de uma nação.” (Gohn, 2011, p. 106). Nessa mesma linha, Libâneo (2010) afirma que no “movimento de objetivação-apropriação da cultura está a gênese dos processos educativos e intencionais que ocorrem na família, na escola, nas instituições e grupos sociais, nos movimentos sociais” (p.83).

A educação, mediante um mercado globalizado que preconiza o desenvolvimento de uma economia na qual a formação para o mundo do trabalho é o mais importante, tem o papel de formar cidadãos críticos e ativos, que atuem para a diminuição das desigualdades e a conformação de uma sociedade justa e igualitária para todos. Esse processo educativo não pode desconsiderar toda a evolução pela qual as sociedades estão passando, como a revolução que os meios de comunicação e tecnologia proporcionaram na vida das pessoas, as alterações nos meios de produção e as conseqüentes modificações nas relações de trabalho e nas relações sociais (Gohn, 2011).

Libâneo (2010) ensina que a educação, em sentido amplo, é constituída por um conjunto de processos formativos, intencionais ou não, que ocorrem no meio social. Dessa forma, o autor classifica a educação em duas modalidades: a não intencional, também chamada de informal ou paralela, e a intencional, composta pela educação não formal e pela formal.

A educação não intencional, informal, ocorre no meio social. A Carta das Cidades Educadoras (AICE, [2020]) se refere à educação informal como não intencionada ou não planejada. Para Gohn (2011) podem ser considerados temas da educação informal a

educação familiar, os clubes, os teatros, os jornais e revistas; sua característica principal é que ela decorre de processos espontâneos ou naturais.

A educação intencional, formal e não formal, tem uma intenção definida em relação a um indivíduo ou a um conjunto deles, em determinada realidade, apresentando influência na sua construção, desenvolvimento e alteração. Assim, a intencionalidade na educação pode ser compreendida por “todo fato, influência, ação, processo, que intervém na configuração da existência humana, individual ou grupal, em suas relações mútuas, em um determinado contexto histórico social” (Libâneo, 2010, p. 82), sendo que se estabelece dentro do quadro de interesses e práticas desse contexto.

Desse modo, o processo educativo (educação informal, formal e não formal) se materializa, majoritariamente, no espaço urbano, uma vez que a maioria da população vive nesse espaço. A cidade é um espaço complexo, em constante transformação, dotado de soberania legal, formado pelos seus limites geográficos e, principalmente, pelos seus cidadãos, com grande diversidade étnica, cultural, política, econômica, social e, ressalte-se, interesses distintos, inclusive o particular sobre o comunitário, variando de cidade para cidade. Destaque-se que, em grande parte das cidades, os espaços foram formados a partir de interesses de determinadas classes, gerando a segregação socioespacial.

É nesse contexto que a cidade educadora assume o compromisso de transformar a cidade “num espaço de respeito pela vida e pela diversidade”, onde a “educação transcende as paredes da escola para impregnar toda a cidade” (AICE, [2020]). Ou seja, a educação não é mais restrita a determinados espaços ou agentes governamentais, mas passa a fazer parte da vida de todos os seus cidadãos, de todas as faixas etárias. A Carta menciona ainda que a cidade educadora possui personalidade própria, sendo interdependente do seu território, ao mesmo tempo que se relaciona com o seu meio rural, outras cidades e países. Assim, a cidade educadora está em constante construção e transformação.

Gadotti (2006) considera uma cidade educadora quando ela vai além das suas funções tradicionais e exerce a função educativa de formação cidadã plena, garantindo a seus habitantes as mesmas oportunidades de participação na criação dos seus programas educativos e culturais. Assim, além de oportunizar a participação crítica e ativa dos seus cidadãos na elaboração, execução e avaliação dos seus programas e projetos, a cidade

educadora tem o dever de adotar ações educativas para que seus munícipes desenvolvam a noção da importância e necessidade da participação de todos, de forma igualitária, para a transformação da cidade em um espaço democrático e justo, onde prevaleça o interesse pelo bem de todos.

Embora a cidade educadora requeira a participação ativa de todos os seus cidadãos na vida do município, a AICE exige uma deliberação da sessão plenária do governo da cidade, aceitando os princípios da Carta das Cidades Educadoras, para que ela se torne sua associada. Desse modo, atribui ao legislativo e ao governo local a responsabilidade de coordenar o processo educativo de seu território. Tal situação é explicitada por Gadotti, Padilha e Cabezudo (2004):

o conceito de Cidade Educadora implica a necessidade de realizar uma tarefa sensibilizadora, pois, por um lado, lembra aos cidadãos que é uma responsabilidade compartilhada fazer com que uma cidade seja mais civilizada, pacífica, democrática, justa e acolhedora e, por outro lado, lembra aos que exercem o poder político e a gestão de governo que nem todos possuem as mesmas responsabilidades, já que muitas das ações que estes empreendem têm consequências de caráter educativo (p. 29).

Assim, a cidade educadora deve colocar os seus espaços à disposição de seus habitantes, principalmente como espaços educativos e de convivência, nos quais as pessoas desenvolvam a consciência cidadã, priorizando o interesse coletivo e o bem-estar de todos em um espaço urbano participativo, democrático e justo. Para tanto, a educação formal, não formal e informal, dentro de suas particularidades e características próprias, devem ser interdependentes, uma vez que visam à formação integral do ser humano, iniciando-se pela fase da infância.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de Rosário fica situado na província de Santa Fé, uma das 23 províncias da Argentina, e, no censo de 2010, possuía uma população de 1.193.605 habitantes com projeção, para 2022, de 1.304.168 habitantes; possui uma extensão territorial de 178,69 km². O município de Curitiba é a capital do estado do Paraná, um dos 26 estados do Brasil, e, no censo de 2010, possuía uma população de 1.751.907 habitantes com projeção, para 2022, de 1.963.726 habitantes, possuindo uma extensão territorial de 432 km².

Rosário ingressou na Associação Internacional das Cidades Educadoras em 1996, ao passo que Curitiba fez sua adesão em 2018. Em termos de legislação educacional, a

principal diferença entre os municípios está na sua responsabilidade quanto ao ensino formal e os percentuais de financiamento dedicados à educação. No Brasil, os sistemas de ensino são organizados em regime de colaboração da União, estados, Distrito Federal e municípios, cabendo à União organizar o sistema federal de ensino, aos municípios atuarem de forma prioritária no ensino fundamental e na educação infantil e aos estados e ao Distrito Federal atuarem prioritariamente no ensino fundamental e médio, conforme previsto no art. 211 da Constituição Federal de 1988 (Brasil, [2020]). A Lei Orgânica do Município de Curitiba, em seu art. 11, estabelece para a cidade a responsabilidade pela manutenção, em colaboração técnica e financeira da União e do estado, de programas de educação infantil e de ensino fundamental.

Já na Argentina, a lei n.º 26.206, a *Ley de Educación Nacional*, atribui, em seu art. 4º, a responsabilidade principal e indelegável de fornecer a educação integral, permanente e de qualidade para todos os habitantes da nação ao Estado nacional, às províncias e ao município autônomo de Buenos Aires (Argentina, 2006). A lei n.º 2.756, *Ley Organica de las Municipalidades*, atribui aos municípios, nos arts. 63 a 65, responsabilidade sobre “Cultura Física y Deportes en general”, não fazendo menção sobre a educação formal (Santa Fe, 1986).

Em relação ao financiamento, a Lei Orgânica do Município de Curitiba, em seu art. 174, estabelece o percentual mínimo anual de 25% da receita resultante dos impostos para a manutenção e o desenvolvimento do ensino, ao passo que a *Ley Organica de las Municipalidades*, em seu art. 13, estabelece a responsabilidade de cada município de destinar no mínimo 10% de sua receita anual ao Fundo de Assistência Educacional e à promoção de atividades culturais no raio de seu município.

Com o objetivo de se estabelecer um panorama de alguns números de infraestrutura na temática de educação e cultura nos municípios em questão, serão apresentados alguns dados disponibilizados no sítio da Prefeitura de Rosário (<https://datos.rosario.gob.ar/>) e no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC) (<https://ippuc.org.br/seuc/equipamentospastasseuc.php>). Rosário possui 54 espaços municipais destinados à cultura, englobando bibliotecas e espaços culturais, enquanto Curitiba possui 137 espaços municipais, também englobando bibliotecas e espaços culturais, inclusive 42 espaços ligados aos Faróis do Saber.

Em relação à educação, a prefeitura de Rosário divide as informações em: educação formal, composta por 269 instituições de nível inicial, 427 de nível primário, 278 de nível secundário e a Universidade de Rosário; seis escolas municipais e a Escola Superior de Administração Municipal, com serviços educacionais na área de gestão pública e idiomas. As instituições de educação formal são instituições públicas e privadas que prestam serviços de educação comum, especial e para jovens e adultos.

Já o IPPUC apresenta as informações sobre o município de Curitiba: na área de educação, as instituições são divididas em um Centro de Atendimento Educacional Especializado, 33 centros universitários, 199 instituições de educação básica, nove instituições de educação de jovens e adultos, 36 instituições de educação especial, 340 instituições de educação infantil, 36 instituições de educação profissional técnica, 110 instituições de ensino fundamental, 21 instituições de ensino médio total, 48 faculdades e 33 universidades. Dos 432 estabelecimentos de educação pertencentes ao município, cinco ofertam educação infantil e ensino fundamental, 17 ofertam ensino fundamental e vinculados à escola, 225 ofertam educação infantil, 163 ofertam ensino fundamental, onze se constituem Centros de Atendimento Educacionais Especializados e onze são vinculados à escola.

Pode-se observar que existem diferenças numéricas entre os municípios, considerando-se inclusive que Curitiba possui maior extensão, mas a diferença que se destaca se encontra no número de estabelecimentos municipais de educação que a cidade possui em relação a Rosário, uma vez que esta é responsável somente pela educação não formal, ao passo que aquela é responsável também pela educação formal, por determinação legal. Esta situação pode ser vista de duas formas: uma que Rosário pode se dedicar mais à educação não formal, uma vez que suas responsabilidades legais diretas são voltadas para esta área, e outra que Curitiba pode ter melhores condições de conciliar a educação formal e a não formal, inclusive quanto aos conteúdos curriculares, considerando que detém responsabilidade legal direta sobre ambas.

EXPERIÊNCIAS

Considerando que a cidade educadora tem o papel de envolver os seus espaços no processo educativo, seguindo os princípios norteadores da Carta das Cidades Educadoras,

a seguir serão apresentadas algumas experiências dos municípios de Rosário e Curitiba voltados a essa prática. Saliente-se que, além dos projetos apresentados, existem outros tantos, em ambos os municípios, que fazem parte das suas ações como cidades educadoras.

O município de Curitiba retomou, em 2017, o projeto Linhas do Conhecimento, gerenciado por uma equipe central, ligada à Secretaria Municipal da Educação, e representantes dos núcleos regionais de educação do município, atuando de forma integrada com proposta descentralizada de gestão e acompanhamento. O programa conta ainda com parcerias internas com órgãos da Secretaria Municipal da Educação e parcerias externas, tais como secretarias do próprio governo municipal e de outros entes, como por exemplo a Universidade Federal do Paraná, a Companhia de Saneamento do Paraná, o Museu Oscar Niemeyer, etc. (Curitiba, 2018).

Tais parcerias visam viabilizar as atividades previstas no programa, que, segundo informações disponibilizadas no sítio da AICE - Delegação para a América Latina (AICE Delegación..., 2022), consistem em aulas de campo, propostas lúdicas, culturais e esportivas de acordo com cada nível de ensino. Tais atividades podem ser realizadas no entorno das escolas ou em diferentes locais da cidade, de acordo com a especificidade da atividade a ser realizada. Segundo informações disponibilizadas no sítio do programa (Curitiba, 2022), além das ações anteriormente apresentadas, existem quatro projetos pertencentes ao Linhas do Conhecimento.

O primeiro projeto é o Educação para o Empreendedorismo Sustentável, que visa o desenvolvimento da cultura empreendedora e de inovação aliado ao desenvolvimento sustentável. O segundo é o Fala Curitibinha/Fala Curitibano, que objetiva o desenvolvimento da ação de participação social a partir de espaços escolares, onde se possibilita a participação ativa dos envolvidos no projeto na identificação, análise e soluções dos problemas, que são posteriormente expostos e discutidos junto à gestão municipal. Abelhinhas do Conhecimento é o terceiro projeto e ele busca conscientizar estudantes e docentes sobre a importância da preservação das abelhas para a manutenção da vida no planeta. O quarto projeto, ligado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), cujo objetivo é o desenvolvimento da sustentabilidade socioambiental, intitula-se Agricultura Urbana/Hortas Escolares.

O programa Linhas do Conhecimento possui articulação com os princípios da Carta das Cidades Educadoras, com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), proporcionando uma grande possibilidade de unir os conteúdos pedagógicos à realidade social, atingindo professores e estudantes e inserindo a escola na cidade e a cidade na escola. Embora os atores principais sejam os professores e alunos da educação infantil, ensino fundamental (anos iniciais e finais), educação de jovens e adultos e educação especial (Curitiba, 2018), muitas outras pessoas acabam se envolvendo direta ou indiretamente, como os familiares, pessoas e entidades engajadas nos projetos e ações executados. Como exemplo, temos o encontro entre gerações quando ocorre a interação entre professores, crianças e pessoas da terceira idade que vivem em lares para idosos, e o município como um todo, à medida que se aprimoram os deveres e direitos dos cidadãos, utilizando-se dos espaços da cidade como espaços educadores.

Nesse sentido, conhecer, amar e cuidar da cidade constituem os três pilares fundamentais do programa, cujo objetivo geral é a promoção do “fortalecimento da consciência urbana, da sustentabilidade, da identidade cidadã por meio da pertença dos sujeitos aos espaços da cidade, envolvendo professores e estudantes em práticas de exploração e conhecimento de Curitiba” (Curitiba, 2018, p. 21).

A partir da adaptação de espaços já existentes, a cidade de Rosário criou, em 1999, o *Triptico de la infancia*, disponibilizando espaços públicos para a convivência entre crianças e adultos. Foi uma importante ação governamental que reorganizou a malha urbana, transformando uma antiga estação ferroviária, um antigo ferro velho e o antigo zoológico em um conjunto de três importantes espaços educativos para o município (Sartori; Constantino, 2019).

O sítio da prefeitura de Rosário menciona que o *Triptico de la infancia* é um projeto de transformação social, indo da infância para chegar em toda a cidade (Tríptico..., 2023). Segundo Carolina Balparda, Diretora Geral de Pedagogia Urbana de Rosário, o *Triptico* adveio de uma forte decisão política, com grandes investimentos, representando não apenas espaços públicos, mas uma política de espacialidade, uma matriz de trabalho para pensar outros espaços públicos na cidade, podendo ser classificado como uma política cultural, de infância e educacional (Carvalho e Gouveia, 2019).

Para a Delegação para a América Latina da AICE (AICE Delegación..., 2022b), o *Tríptico de la infancia* é um novo modo de pensar a cidade, materializando-se em um projeto pedagógico urbano composto por três espaços: *La Granja de la Infancia*, *El Jardín de los Niños* e *La Isla de los Inventos*. Constitui-se em espaço público para inclusão e transformação social, destinando-se a fomentar inovações no uso e nas práticas cotidianas da cidade a fim de provocar mudanças que melhorem a qualidade de vida de todos os cidadãos. Nesse sentido, os principais destinatários do projeto são as crianças.

Outro programa da cidade de Rosário é a participação infantil em tomadas de decisões sobre políticas e espaços públicos, que se materializa em conselhos infantis denominados *Consejo de niños*, com implantação em 1996. São mais de dez conselhos que funcionam nos mais diferentes bairros que, periodicamente se reúnem para formar o Conselho Ampliado. Anualmente, um projeto eleito pelas crianças é entregue ao executivo municipal (AICE Delegación, 2022b).

O surgimento deste programa na cidade de Rosário se deu a partir do projeto *La Ciudad de las Niñas y los Niños*, de Francesco Tonucci, em uma pequena cidade da Itália. O objetivo desse projeto era viabilizar uma maior participação das crianças na vida da cidade, valorizando suas vozes e materializando suas ideias (Corvera Sandoval, 2014). Segundo Bloj (2015), Tonucci imaginou uma maior participação da infância nas cidades, considerando que estas se desenvolveram em função de determinados cidadãos e desconsiderando a necessidade dos seus habitantes, em especial as crianças.

Dessa forma, o *Consejo de niños*, em Rosário, visa criar uma participação sistemática das crianças nas decisões da cidade, considerando-os como cidadãos ativos. Ao mesmo tempo que permite à gestão ver a cidade na ótica das crianças, o conselho propicia a criação de vínculos e pertencimento das crianças aos mais variados espaços da cidade, desenvolvendo e sendo de responsabilidade, participação e pertencimento em relação ao município. O programa também estimula o debate de ideias e o fortalecimento do senso comum, com respeito ao outro ao mesmo tempo que proporciona o desenvolvimento de opiniões pessoais (AICE Delegación..., 2022a).

Anualmente o *Consejo de niños* tem entregado às autoridades de Rosário projetos que contemplam temas variados. A título de exemplo, nos últimos três anos foram entregues os seguintes projetos: *Ciudad Humedal. El paisaje de nosotros*, em 2022,

abordando as suas preocupações com o pantanal e suas consequências para o ecossistema (Ciudad..., 2022); *La bici en tu bolsillo*, em 2021, envolvendo o tema da ciclomobilidade na cidade como expressão de autonomia e direito de mobilidade, pleiteando a instalação de bicicletas públicas e passeios de bicicleta para meninos e meninas (Los consejos..., 2021); e, em 2020, *Abrazar recuerdos*, propondo diferentes ações em espaços públicos em homenagem aos avós e avós que sofreram os efeitos do isolamento social em decorrência da pandemia (El consejo..., 2020).

A partir dessas experiências, é possível concluir que tanto Curitiba como Rosário, enquanto cidades educadoras, utilizam-se dos espaços urbanos como espaços educativos. Fazendo uso de suas características peculiares, cada um destes municípios desenvolveu projetos e programas buscando dispor de espaços voltados para ações educativas e de convivência para os seus habitantes. Rosário deu início a estas ações em data bem anterior a Curitiba, considerando que os seus ingressos na AICE se deram em momentos diferentes.

Em termos de infraestrutura física, Rosário realizou a readequação de espaços, destinando-os para uso público, ao passo que Curitiba utiliza-se de espaços já existentes com a finalidade educativa. Tal situação demonstra uma prerrogativa importante de ambos os municípios enquanto cidades educadoras: colocar os seus espaços urbanos, de acordo com as suas características locais, à disposição de sua população, utilizando-as como espaço educativo, de convivência e de formação para a cidadania.

Outro ponto a ser destacado é que, embora as experiências mencionadas visem a todas as faixas etárias, os seus destinatários prioritários, em ambos os municípios, são as crianças. Tal posição permite o desenvolvimento de sentimentos de pertencimento, responsabilidade e participação social nos futuros cidadãos desde as fases iniciais de sua formação. Essa prática pode ser observada em todas as experiências apresentadas e mais fortemente no *Consejo de niños* e no Fala Curitibinha/Fala Curitibano, que estimulam a participação social e a maturidade na identificação e solução de problemas do cotidiano que envolvem diversos espaços da cidade.

Por fim, a partir destas experiências, é possível perceber que os projetos e programas são de grande complexidade, uma vez que envolvem vários órgãos governamentais, entidades privadas e a sociedade no seu planejamento e execução,

demonstrando que educação não é restrita somente à secretaria de educação ou à educação formal, mas, ao contrário, envolve, literalmente, toda a cidade.

Abaixo, no quadro 2, está a síntese dos principais resultados encontrados:

Categorias de análise		Curitiba	Rosário
Dados demográficos	População em 2010 (habitantes)	1.751.907	1.193.605
	Projeção da população para 2022 (habitantes)	1.963.726	1.304.168
	Extensão territorial (km ²)	432	178,69
Cidade Educadora	Ano de ingresso na AICE	2018	1996
Educação formal	Responsabilidade legal (educação infantil e ensino fundamental)	Possui responsabilidade legal atribuída	Não possui responsabilidade legal atribuída
	Percentual anual de financiamento (Curitiba inclui educação formal e não formal)	25	0
	Educação básica (instituições privadas e públicas da esfera não municipal)	751	974
	Ensino superior (instituições privadas e públicas da esfera não municipal)	114	1
	Educação básica (instituições municipais)	432	0
	Ensino superior (instituições municipais)	0	1
Educação não formal	Responsabilidade legal	Possui responsabilidade legal atribuída	Possui responsabilidade legal atribuída
	Percentual anual de financiamento (Curitiba inclui educação formal e não formal)	25	10
	Número de estabelecimentos destinados à cultura	137	54
	Número de estabelecimentos municipais	0	6

Espaços urbanos voltados à educação	Experiências apresentadas neste estudo	Linhas do Conhecimento	<i>Triptico de la infancia</i>
			<i>Consejo de niños</i>

Quadro 2 – Síntese dos resultados da pesquisa

Fonte: elaborado pelos autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto elemento inerente ao desenvolvimento do ser humano, a educação está necessariamente ligada à sua realidade. Assim sendo, interfere e sofre interferência da vida individual e social das pessoas, englobando os aspectos sociais, econômicos, culturais, ambientais e políticos. Desta forma, a vida do ser humano, em todas as suas fases, é permeada por um processo educativo constituído pela educação formal, não formal e informal.

Hodiernamente, grande parte da população brasileira e argentina concentra-se no espaço urbano, que na maioria das vezes se formou e se desenvolveu de maneira não planejada. A expansão não planejada das cidades gerou inúmeras consequências, como por exemplo a segregação social e espacial, com a formação de áreas privilegiadas de infraestrutura e serviços e, ao mesmo tempo, áreas precárias, algumas fruto de ocupações irregulares, carente de serviços essenciais e infraestrutura mínima, habitadas, em geral, pela população de baixa renda. Quando da existência de planejamentos urbanos, o viés econômico foi predominante na sua elaboração e objetivos, em detrimento aos aspectos sociais.

É nesse espaço, a cidade, que o processo educativo ocorre, apresentando inúmeros espaços educativos para além do ambiente escolar que podem contribuir de maneira significativa para a formação de cidadãos capazes de agir para eliminar as mazelas existentes. É nesse contexto que se enquadram as cidades educadoras. Rosário e Curitiba, ao se associarem à AICE, em datas bem distintas – a primeira em 1996 e a segunda em 2018 –, assumiram o compromisso de utilizar os seus espaços urbanos a serviço do processo educativo, em consonância com os vinte princípios da Carta das Cidades Educadoras.

Em atendimento ao objetivo deste estudo, “comparar as cidades de Rosário, na Argentina e Curitiba, no Brasil, como cidades educadoras”, pode-se concluir que ambas possuem projetos e programas aderentes à Carta das Cidades Educadoras, sendo que Rosário é considerada cidade referência na área. Os espaços urbanos utilizados possuem características diferentes, sendo que os de Rosário foram readequados para a finalidade educativa de convivência, ao passo que Curitiba se utiliza de espaços já existentes, tais como praças, museus, lares de idosos, dentre outros, adequando a sua utilização ao currículo escolar.

Ambos os municípios possuem programas (*Consejo de niños* em Rosário e Fala Curitibinha/Fala Curitibano em Curitiba) voltados ao desenvolvimento da participação ativa dos envolvidos nos projetos, principalmente as crianças, na identificação, análise e soluções dos problemas, posteriormente expondo-os e discutindo-os junto à gestão municipal. Não somente esses programas, como também o Linhas do Conhecimento, em Curitiba, e o *Triptico de la infancia*, em Rosário, destinam-se prioritariamente às crianças, integrando-se ao currículo escolar. Ressalta-se que estes projetos foram trazidos ao texto a título de exemplo, existindo outros tantos nos municípios analisados.

Rosário e Curitiba possuem diferenças legais em relação a responsabilidade direta pela educação formal e não formal. Enquanto Rosário é responsável diretamente apenas pela educação não formal, Curitiba responsabiliza-se diretamente pela educação formal e não formal. Uma das consequências é o número de escolas municipais, 6 em Rosário e 230 em Curitiba. Uma outra consequência é que Rosário pode dedicar-se mais à educação não formal, uma vez que suas responsabilidades legais diretas são voltadas exclusivamente para esta área. Em contrapartida, Curitiba pode ter melhores condições de conciliar a educação formal e não formal, inclusive quanto aos conteúdos curriculares, já que detém responsabilidade legal direta sobre ambas.

Por fim, a educação tem que objetivar a formação do cidadão como um ser integral, inserido no contexto social, que de forma ativa e crítica contribua para a formação de uma sociedade democrática, justa e igualitária. Para isso, a utilização do espaço urbano como espaço educativo é de fundamental importância. Eis a missão e o desafio das cidades educadoras.

Referências

AICE. **Mapa das cidades associadas**. Barcelona: AICE, 2023. Disponível em: <https://www.edcities.org/pt/mapa-das-cidades-associadas/>. Acesso em: 4 jan. 2023.

AICE. **Carta das Cidades Educadoras**. Barcelona: AICE, [2020]. Disponível em: https://www.edcities.org/wp-content/uploads/2020/11/PT_Carta.pdf. Acesso em: 22 dez. 2022.

AICE. DELEGACIÓN PARA AMÉRICA LATINA. **Programa Linhas do Conhecimento**. Rosario: AICE Delegación para América Latina, 2022. Disponível em: <https://www.ciudadeseducadorasla.org/ciudades/es/programa-linhas-do-conhecimento-0>. Acesso em: 13 jan. 2023.

AICE. DELEGACIÓN PARA AMÉRICA LATINA. **Proyecto Ciudad de los Niños**. Rosario: AICE Delegación para América Latina, 2022a. Disponível em: <https://www.ciudadeseducadorasla.org/ciudades/es/proyecto-ciudad-de-los-ni%C3%B1os-0>. Acesso em: 14 jan. 2023.

AICE. DELEGACIÓN PARA AMERICA LATINA. **Tríptico de la infancia**. Rosario: AICE Delegación para América Latina, 2022b. Disponível em: <https://www.ciudadeseducadorasla.org/ciudades/es/tr%C3%ADptico-de-la-infancia>. Acesso em: 19 jan. 2023.

ARGENTINA. **Ley nº 26.206, de 14 de dezembro de 2006**. Ley de educación nacional. Buenos Aires: Sala de Comisiones, [2006]. Disponível em: <https://www.argentina.gob.ar/sites/default/files/ley-de-educ-nac-58ac89392ea4c.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2023.

BLOJ, Cristina. **Ciudades e infancia: juego, participación y derechos culturales en Rosario (Argentina)**. Santiago de Chile, Cepal, 2015. Disponível em: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/37956/1/S1500247_es.pdf. Acesso em 16 jan. 2023.

BRASIL. [Constituição(1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 8 jan. 2023.

CARVALHO, Levindo Diniz; GOUVEA, Maria Cristina Soares. Infância urbana, políticas e poéticas: diálogos sobre a experiência da cidade de Rosário/Argentina Entrevista com: Carolina Balparda - Directora General de Pedagogía Urbana Guillermo Rios - Secretario de Cultura y Educación. **Revista Cadernos de Pesquisa em Educação**, Vitória, v. 21, n. 49, p. 151-170, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/educacao/article/view/26107>. Acesso em: 19 jan. 2023.

CIUDAD Humedal: los Consejos de niñas y niños de Rosario presentaron su proyecto 2022. **RosarioNoticias**, Rosario, 24 nov. 2022. Disponível em: <https://www.rosarionoticias.gob.ar/page/noticias/id/393849/title/%C2%ABCiudad-Humedal%C2%BB%3A-los-Consejos-de-ni%C3%B1as-y-ni%C3%B1os-de-Rosario-presentaron-su-proyecto-2022>. Acesso em: 13 jan 2023.

EL CONSEJO de Niñas y Niños de Rosario entregó su proyecto 2020 al intendente. **RosarioNoticias**, Rosario, 17 dez. 2020. Disponível em: <https://www.rosarionoticias.gob.ar/page/noticias/id/290356/title/El-Consejo-de-Ni%C3%B1as-y-Ni%C3%B1os-de-Rosario-entreg%C3%B3-su-proyecto-2020-al-intendente>. Acesso em: 13 jan 2023.

LOS CONSEJOS de niñas y niños de Rosario presentaron su proyecto 2021. **Aptus**, Rosario, 21 dez. 2021. Disponível em: <https://aptus.com.ar/los-consejos-de-ninas-y-ninos-de-rosario-presentaron-su-proyecto-2021/>. Acesso em: 13 jan. 2023.

CORVERA SANDOVAL, Nicolás. Niñas y niños de Rosario y Montevideo: la voz de una nueva ciudadanía. **EURE: Revista Latinoamericana de Estudios Urbano Regionales**, Santiago de Chile, v. 40, n. 119, 2014. Disponível em: <https://www.eure.cl/index.php/eure/article/view/361/804>. Acesso em: 22 jan. 2023.

CURITIBA. **Lei orgânica do município de Curitiba/PR**. Curitiba: Câmara Municipal, [2011]. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/lei-organica-curitiba-pr>. Acesso em: 8 jan. 2023.

CURITIBA. Secretaria Municipal de Educação. **Linhas do Conhecimento**. Curitiba: Secretaria Municipal de Educação, 2018. Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2022/11/pdf/00390194.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2022.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Linhas do Conhecimento**. 2022. Disponível em: <https://educacao.curitiba.pr.gov.br/unidade/linhas-do-conhecimento/18443>. Acesso em: 27 dez. 2022.

GADOTTI, Moacir. A escola na cidade que educa. **Cadernos CENPEC**, São Paulo, v. 1, n. 1, 2006. Disponível em: <https://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/160>. Acesso em: 28 dez. 2022.

GADOTTI, Moacir; PADILHA, Paulo Roberto; CABEZUDO, Alicia. (org.). **Cidade Educadora: princípios e experiências**. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire; Buenos Aires: Ciudades Educadoras América Latina, 2004.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **A globalização imaginada**. Trad. Sérgio Molina. São Paulo: Iluminuras, 2003.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

IBGE. **Censo Demográfico**. [Brasília, DF]: IBGE, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?=&t=series-historicas>. Acesso em: 17 jan. 2023

INDEC. **Censo Demográfico**. Buenos Aires: INDEC, 2010. Disponível em: <https://www.indec.gov.ar/ftp/cuadros/poblacion/n020210.xls>. Acesso em: 17 jan. 2023

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo, Cortez, 2010.

SANTA FE. **Ley Provincial nº 2756, de 10 de janeiro de 1986**. Ley Orgánica de Municipalidades, Santa Fé: Gobierno de Santa Fe, [1986]. Disponível em: <https://www.santafe.gov.ar/index.php/web/content/download/4514/25509/file/Ley%202756.doc>. Acesso em: 9 jan. 2023.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 6 ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SARTORI, Maria Fernanda Serrano; CONSTANTINO, Norma Regina Truppel. Espaços educativos como medida de recuperação do espaço público. **Revista nacional de gerenciamento de cidades**, Tupã, v. 7, n. 49, 2019. Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/gerenciamento_de_cidades/articloe/view/2107. Acesso em: 22 jan. 2023.

TRILLA, Jaume. **A pedagogia da felicidade: superando a escola entediante**. Tradução Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre: Artmed, 2006. 216 p.

TRÍPTICO de la infancia. Rosario: Municipalidad de Rosario, 2023. Disponível em: <https://www.rosario.gob.ar/inicio/triptico-de-la-infancia> . Acesso em: 19 jan. 2023.

NOTA SOBRE AUTORIA

O artigo foi escrito com as seguintes participações individuais:

Sandroney Fochesatto: coautor, com redação direta do texto e complementação;

Karl Host Heinrichs: coautor com redação direta do texto e complementação;

Hilda Alberton de Carvalho: coautora, com redação direta do texto e complementação, e orientadora;

Maria Silvia Bacila: coautora, com redação direta do texto e complementação, e coorientadora.

REVISÃO DO ARTIGO

Luciana Grings – Bibliotecária, CRB/9-2119. Bacharel em Letras (Unesa, 2023), Doutora em Memória Social (Unirio, 2018).

Recebido em: 21/11/2023

Parecer em: 08/12/2023

Aprovado em:12/01/2024